UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

CARLA BEATRIZ DE MELO PEREIRA

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A CRIAÇÃO E APLICABILIDADE DO PLANO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

CARLA BEATRIZ DE MELO PEREIRA

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A CRIAÇÃO E APLICABILIDADE DO PLANO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

TCC apresentado ao Curso de Trabalho de Conclusão de Curso II da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem

Orientador(a): Maria Amélia de Souza

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

CARLA BEATRIZ DE MELO PEREIRA

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A CRIAÇÃO E APLICABILIDADE DO PLANO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

TCC apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 25/03/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Drª. Maria Amélia de Souza (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Drª. Maria da Conceição Cavalcanti de Lira
(Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Drª. Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros
(Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Me. Jéssica Andrade da Fonseca Lacerda
(Examinador interno)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Introdução: O parto é um momento único da vida de uma mulher e de seus familiares. Deve ser garantido a ela, principalmente, a prestação de um serviço humanizado a fim de prevenir a violência institucional contra essas mulheres. No Brasil o número de partos cesáreos chega a aproximadamente 55%, sendo a segunda maior taxa mundial, contradizendo a OMS ao indicar que a taxa ideal para partos cesáreos deve estar entre 10 a 15%. O motivo para os números estarem elevados dessa forma está relacionada a questões culturais e até mesmo a predileção do profissional pelo procedimento em relação ao parto normal. É importante ressaltar que o pré-natal é onde a gestante e sua família podem criar vínculos de apoio e confiança a partir do cuidado físico e mental, além de receberem informações e orientações confiáveis e necessárias. Uma estratégia utilizada pelo enfermeiro durante as consultas de pré natal nas Unidades Básicas de Saúde é a elaboração de um Plano de Parto (PP). O PP é um documento educativo desenvolvido pelo profissional de enfermagem durante o período gestacional para expressar os cuidados desejados pela gestante durante o trabalho de parto, o parto e o pós parto. Favorece a tomada de decisões através da escolha pela posição de parir, uso de analgesia, acompanhante, músicas para ouvir, ingestão de alimentos, tipo de parto, além de evitar e limitar os procedimentos prestados pelo serviço que são sem embasamento científico e que são rotineiros dentro de uma sala de parto. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar o conhecimento de enfermeiros sobre a aplicabilidade do plano de parto através de uma revisão integrativa da literatura. **Metodologia:** A questão norteadora foi elaborada com o auxílio da estratégia PICO, sendo definida como: "Qual o conhecimento dos enfermeiros sobre a criação e aplicabilidade do plano de parto?". A busca foi realizada em 2024 nas bases SciELO, LILACS, PUBMED e BDENF, considerando o período de 2014 a 2024, sem restrição de idioma. **Resultados:** Os resultados demonstraram que os enfermeiros apresentam conhecimento limitado sobre o plano de parto, especialmente em sua aplicação prática no pré-natal. Evidenciou-se a necessidade de capacitação profissional e a criação de protocolos que favoreçam a implementação do plano de parto como ferramenta de cuidado humanizado. Entre os principais desafios apontados, destacam-se a falta de preparo técnico, a carência de ações educativas permanentes e a ausência de integração efetiva entre os níveis de atenção à saúde. **Considerações finais:** A análise dos dados revelou que o conhecimento dos enfermeiros sobre o plano de parto é limitado, o que compromete sua aplicabilidade na assistência pré-natal. Os principais desafios identificados incluem a falta de capacitação profissional, a sobrecarga de trabalho e a resistência a práticas centradas na autonomia da gestante. Apesar disso, os estudos apontam um desejo de mudança,

destacando a importância de protocolos assistenciais, educação permanente e formação acadêmica voltada para a humanização do parto.
Palavras-chave: Plano de parto; Enfermeiros; Conhecimento.

ABSTRACT

Introduction: Childbirth is a unique moment in the life of a woman and her family. It is essential to ensure that she receives humane care, primarily to prevent institutional violence against women. In Brazil, the number of cesarean deliveries reaches approximately 55%, the second-highest rate in the world, contradicting the WHO's recommendation that the ideal cesarean rate should be between 10% and 15%. The reasons for such high rates are related to cultural factors and even the healthcare professional's preference for the procedure over vaginal birth. It is important to highlight that prenatal care is where the pregnant woman and her family can build bonds of support and trust through physical and mental care, in addition to receiving reliable and necessary information and guidance. One strategy used by nurses during prenatal consultations in Primary Health Care Units is the development of a Birth Plan (BP). The BP is an educational document created by the nursing professional during pregnancy to express the woman's preferences for care during labor, childbirth, and the postpartum period. It supports informed decision-making regarding the birthing position, use of analgesia, choice of companion, music to listen to, food intake, type of delivery, and also helps avoid or limit routine procedures in the delivery room that lack scientific evidence. **Objective:** This study aims to analyze nurses' knowledge regarding the applicability of the birth plan through an integrative literature review. **Methodology:** The guiding question was developed using the PICO strategy, defined as: "What is nurses' knowledge about the creation and applicability of the birth plan?" The search was conducted in 2024 across the SciELO, LILACS, PUBMED, and BDENF databases, considering the period from 2014 to 2024, with no language restrictions. **Results:** The results showed that nurses have limited knowledge about the birth plan, particularly in its practical application during prenatal care. The need for professional training and the development of protocols to support the implementation of the birth plan as a tool for humanized care was evident. Among the main challenges identified were lack of technical preparation, insufficient ongoing educational initiatives, and the absence of effective integration among levels of healthcare. **Final considerations:** Data analysis revealed that nurses' knowledge of the birth plan is limited, which hinders its applicability in prenatal care. The main challenges include a lack of professional training, work overload, and resistance to practices centered on the autonomy of the pregnant woman. Nevertheless, the studies indicate a desire for change, emphasizing the importance of care protocols, continuing education, and academic training focused on the humanization of childbirth.

Keywords: Obstetric delivery planning; Nurses; Knowledge.

Sumário

INTRODUÇÃO 8
MÉTODO 9
RESULTADOS 11
DISCUSSÃO 12
CONSIDERAÇÕES FINAIS 16
REFERÊNCIAS 17
ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA 19

O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA **RESEARCH SOCIETY AND DEVELOPMENT**, CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM NO ANEXO A.

1.Introdução

O parto é um momento único da vida de uma mulher e de seus familiares, marca o início de uma nova vida, tanto literal quanto simbolicamente. É uma experiência que pode ser intensamente emocional, transformadora e desafiadora, mas que também traz uma imensa alegria e sentido à vida de todos os envolvidos (Mouta, 2017).

Os cuidados prestados durante a gestação e a parturição sofreram algumas modificações ao longo dos anos. Antigamente, os partos eram auxiliados por parteiras e ocorriam em ambiente familiar, mas a partir do século XX, deixou de ser no domicílio e passou a ser em ambiente hospitalar e cirúrgico (Medeiros, 2019).

Segundo um estudo feito em 2021, pela Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz), no Brasil o número de cirurgias cesarianas chega a aproximadamente 55%, sendo a segunda maior taxa mundial(FioCruz, 2021), contradizendo a Organização mundial de Saúde (OMS) ao indicar que a taxa ideal para cirurgias cesarianas deve estar entre 10 a 15%(WHO,2015). O motivo para os números estarem elevados dessa forma está relacionada a questões culturais e até mesmo a predileção do profissional pelo procedimento em relação ao parto normal. O parto vaginal/normal passou a ser visto como um modelo de assistência violenta, por isso as parturientes para evitar certas situações, passaram a optar pela cirurgia cesariana. Com isso, a cesária passou a ser a principal via de parto, naturalizando o nascimento por meio cirúrgico (Marcos, 2017). No entanto, sabe-se que a cesariana eletiva e sem indicação pode acarretar diversas complicações, além de aumentar os riscos para a mulher e para o recém-nascido, quando comparado ao parto normal (Davis, 2017).

É importante ressaltar também que é no pré-natal onde a gestante e sua família podem criar vínculos de apoio e confiança a partir do cuidado físico e mental, além de receberem informações e orientações confiáveis e necessárias. Uma estratégia utilizada pelo enfermeiro durante as consultas de pré natal nas Unidades Básicas de Saúde é a elaboração de um Plano de Parto (PP)(Silva, 2020).

No final da década de 1970, surge o PP como uma estratégia facilitadora para a comunicação entre a gestante e os profissionais de saúde (Vendrúsculo, 2016). Consiste em um documento educativo desenvolvido pelos mais diversos profissionais de saúde, como enfermeiros, médicos e doulas, durante o período gestacional para expressar os cuidados desejados pela gestante durante o trabalho de parto, o parto e o pós parto. Favorece ainda a tomada de decisões através da escolha pela posição de parir, uso de analgesia, direito a acompanhante como está previsto na lei 11.108/05 onde os serviços de saúde de rede privada ou do Sistema Único de Saúde(SUS) ficam obrigados a permitir a presença de 1(um) acompanhante a parturiente no pré parto, parto e pós parto(Brasil, 2005;Ministério da Saúde,2022), músicas para ouvir, ingestão de alimentos, tipo de parto, além de evitar e minimizar os procedimentos desnecessários prestados pelo serviço que são sem embasamento científico e que são rotineiros dentro de uma sala de parto (Boff, 2022; Brasil,2006)

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de cuidado no SUS, seu objetivo principal é a promoção, proteção e prevenção da saúde. Ela visa oferecer uma atenção integral à saúde, impactando positivamente a comunidade(Brasil, 2011). A APS é a principal porta de entrada no SUS e coordena o acesso à

Rede de Atenção à Saúde, com base nos princípios do SUS. Seu papel é organizar o fluxo de serviços, desde os mais simples até os mais complexos.(Brasil, 2019)

É importante salientar que por meio do PP, as grávidas poderão compreender as informações necessárias, podendo identificar o que é violência obstétrica, qual método utilizar e entender seus direitos. Sendo assim, a construção do PP durante o pré natal serve não só como uma estratégia de educação em saúde, mas favorece o empoderamento das gestantes atendidas na atenção primária de saúde, além de melhorar os desfechos maternos e neonatais. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar o conhecimento de enfermeiros sobre a aplicabilidade do plano de parto através de uma revisão integrativa da literatura.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa tipo não experimental, descritiva, de natureza qualitativa em relação à análise e discussão realizas e, quantitativa em relação à quantidade de artigos selecionadas (3 artigos) para realização do estudo (Pereira et al., 2018), o qual foi realizado em forma de revisão de literatura tipo integrativa (Crossetti, 2012).

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem o papel de analisar, associar e sintetizar temas de estudos já realizados, através de forma organizada e abrangente, aprofundando assim os conhecimentos acerca do assunto, o que garante um melhor entendimento sobre o tema abordado. A revisão integrativa de literatura foi elaborada de acordo com as seis fases: (1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa, (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura, (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos, (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, (5) interpretação dos resultados e (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes, 2008).

Na primeira fase foi elaborada a pergunta norteadora de pesquisa utilizando a estratégia PICO(Santos, 2007). Dessa forma, definiu-se P: enfermeiro; I: criação do plano de parto; C: não se aplica; O: conhecimento. A partir dessa estrutura, foi construída a seguinte pergunta de pesquisa: “Qual o conhecimento dos enfermeiros sobre a criação e aplicabilidade do plano de parto?”.

Foi realizada uma busca em bases de dados, considerando um recorte temporal entre 2014 a 2024 sem restrição de idiomas. Foi realizada a análise crítica dos artigos encontrados, com a exclusão dos que não correspondiam ao objeto de interesse da revisão.

A coleta de dados para a revisão integrativa de literatura foi realizada em 2024, com a seleção de artigos provenientes das bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), PUBMED e Base De Dados Em Enfermagem (BDENF).

Foram utilizados trabalhos completos disponibilizados eletronicamente e gratuitos com pelo menos um enfermeiro no corpo de autores. Foram excluídos estudos que não abordam diretamente o plano de parto como instrumento de parturição e estudos de revisão. Os artigos foram selecionados nas bases de dados e organizados por meio de descritores específicos, Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), como "Plano de Parto", “Enfermagem” e “Conhecimento” e aplicados os operadores booleanos OR e AND, com as seguintes estratégias de busca apresentadas no Quadro 1.

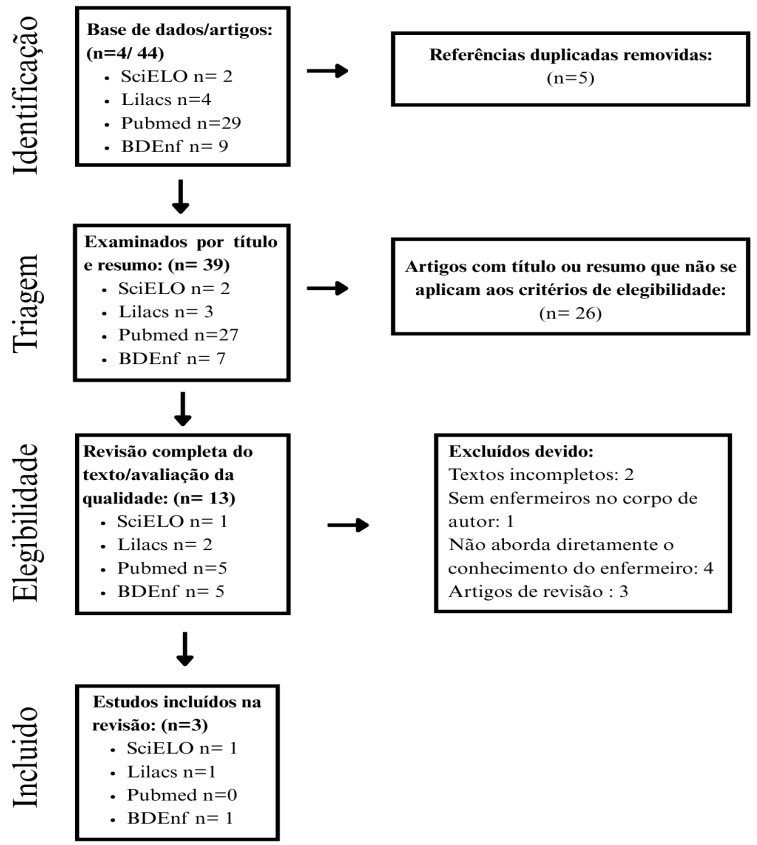
Quadro 1: Estratégia de busca por base de dados.

Base de dados	Estratégia de busca
LILACS	“plano de parto” AND “enfermagem” AND “conhecimento”
PUBMED	“obstetric delivery planning” AND “nursing” AND “knowledge”
SCIELO	“obstetric delivery planning” AND “nursing” AND “knowledge”
BDENF	“plano de parto” AND “enfermagem” AND “conhecimento”

Fonte: Elaborado pela autora(2024)

Inicialmente, nas bases de dados pesquisadas, foram encontrados 44 estudos. Os itens duplicados foram descartados (5 artigos) e dos 39 artigos restantes, revisou-se os títulos e os resumos conforme seu conteúdo. Após leitura na íntegra, foram selecionados 3 artigos. A pesquisa foi direcionada pelo Guia “Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises” (PRISMA) (Galvão, 2015) conforme apresentado no fluxograma 1.

Fluxograma 1 – Seleção dos artigos



Fonte: elaborado pela autora(2024)

Os dados e a síntese dos artigos selecionados foram organizados em dois quadros. O Quadro 2 contempla informações referentes aos autores, ano de publicação, título dos estudos, respectivos níveis de

evidência científica e delineamento do estudo.. O Quadro 3, por sua vez, apresenta os títulos, os objetivos e os principais resultados de cada pesquisa analisada. A discussão dos dados foi conduzida de forma descritiva e estruturada em quatro eixos temáticos: conhecimento e relevância do plano de parto, necessidade de capacitação dos enfermeiros sobre o tema, desafios relacionados à sua aplicabilidade e possibilidades de implementação na prática clínica.

3. Resultados

Os resultados dos artigos foram analisados, agrupados e comparados, com o objetivo de descrever o conhecimento dos enfermeiros sobre a utilização do plano de parto no pré-natal. O quadro 2 compreende a identificação dos estudos elegíveis na revisão expondo os autores, ano de publicação, título do artigo, nível de evidência científica e delineamento do estudo.

Quadro 2: Caracterização quanto aos autores, ano, título, nível de evidência científica e o delineamento do estudo.

Autores/Ano	Título	Nível de evidência	Delineamento do estudo
Barros, A. P. Z., Lipinski, J. M., Sehnem, G. D., Rodrigues, A. N., & Zambiazi, E. S. /2017	Conhecimento de enfermeiras sobre plano de parto	IV	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.
Feltrin, A. F. D. S., Manzano, J. P., & Freitas, T. J. A. de. /2022	Plano de parto no pré-natal: conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde	IV	Estudo descritivo, exploratório de abordagem mista.
Boff, N. K., et al. /2023	Experiência de profissionais e residentes atuantes no centro obstétrico acerca da utilização do plano de parto.	IV	Estudo qualitativo.

Fonte: Elaborado pela autora(2024)

O quadro a seguir apresenta a síntese dos artigos primários quanto ao título, objetivo do estudo e seus principais resultados sobre o conhecimento dos enfermeiros acerca da aplicabilidade do plano de parto.

Quadro 3: Síntese dos artigos primários quanto ao objetivo do estudo e aos principais resultados.

TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS

Conhecimento de enfermeiras sobre plano de parto	Identificar qual o conhecimento dos enfermeiros que atendiam pré-natal acerca do Plano de Parto.	O estudo destaca a necessidade de melhorar o conhecimento dos enfermeiros sobre o Plano de Parto e suas implicações na assistência à gestante. A capacitação e a mudança na estrutura dos serviços são essenciais para garantir que as mulheres possam exercer seu direito à autonomia durante o parto, alinhando as práticas aos direitos legais e ao modelo de parto humanizado. A integração da atenção primária à saúde e a atenção hospitalar também é crucial para superar as limitações enfrentadas na implementação do PP.
Plano de parto no pré-natal: conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde.	Identificar o conhecimento dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre o plano de parto; realizar ação educativa com os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde acerca do plano de parto e identificar seu impacto; informar e destacar junto aos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde a importância e a abordagem do plano de parto durante o Pré-Natal.	Nota-se uma defasagem quanto ao conhecimento e desenvolvimento do plano de parto pelos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, evidenciando a importância da criação de capacitações e protocolos visando promover a autonomia das gestantes e melhorar a qualidade dos cuidados. É sugerido que o melhor momento para elaborar o PP é entre a 28ª e 32ª semana de gestação, quando a mulher já começa a refletir sobre o parto, mas ainda não está sobrecarregada pela ansiedade do momento.
Experiência de profissionais e residentes atuantes no centro obstétrico acerca da utilização do plano de parto.	Conhecer a experiência de profissionais e residentes atuantes no centro obstétrico acerca da utilização do plano de parto	Destaca-se que a falta de conhecimento científico é vista como o principal obstáculo para a implementação do PP, sendo necessário que a equipe tenha uma rotina de educação continuada para se atualizar e oferecer um cuidado mais personalizado. A falta de conhecimento sobre o PP também é evidente entre gestantes e profissionais de saúde, o que dificulta sua aplicação eficaz.

Fonte: Elaborado pela autora(2024)

4. Discussão

Baseado nos principais resultados identificados nesta revisão, observou-se a efetividade do PP como estimulador do empoderamento das gestantes atendidas na atenção primária (Mouta, 2017), apesar de encontrar diversos desafios, tanto na formação dos profissionais de saúde quanto na estrutura e cultura dos serviços de saúde. Os achados apontam que é imprescindível que haja educação permanente, proporcionando capacitação para os profissionais sobre o PP e, assim, melhorar a comunicação com as gestantes e também destaca a importância da capacitação contínua dos profissionais de saúde, como enfermeiros, para garantir uma assistência humanizada e centrada na autonomia da gestante (Boff, 2022). Os três estudos apresentados demonstram os desafios e as oportunidades relacionadas ao PP, ressaltando as dificuldades e as estratégias para superar as barreiras na implementação dessa prática. Foi observado que a maioria dos profissionais desconhecem ou possuem entendimento inadequado sobre o PP e o melhor cenário para sua elaboração é entre a 28ª e 32ª semana de gestação, pois a mulher começa a refletir mais sobre o parto (Feltrin, 2022).

Da leitura e análise das publicações, ascenderam quatro categorias temáticas: conhecimento e importância sobre o plano de parto, necessidade de capacitação para os enfermeiros sobre o plano de parto, desafios da aplicabilidade do plano de parto e possibilidades da aplicabilidade do plano de parto.

4.1 Conhecimento e importância sobre o plano de parto

Nos estudos analisados, constatou-se que um aspecto comum entre a maioria dos profissionais de enfermagem é o limitado conhecimento sobre o PP, confundindo-o com outras práticas relacionadas ao processo de parturição, como a escolha da via de parto ou até mesmo o acompanhamento do pré-natal. Tal falta de entendimento foi evidenciada em um estudo, onde, embora os 15 enfermeiros reconheçam a importância do PP, ainda assim confundiam a natureza do documento com outros direitos da gestante, como a presença de um acompanhante, por exemplo. Isso reforça a necessidade de capacitações regulares para os profissionais incentivando a autonomia da mulher, assim como a importância do PP no processo de parturição (Barros, 2017).

No entanto, Feltrin, em seu estudo com delineamento descritivo exploratório de abordagem mista e realizado com 36 enfermeiros, relatou uma melhora significativa no conhecimento relacionado ao PP entre os profissionais após uma ação educativa. Achados desta investigação afirmam que 69% dos participantes afirmaram que o treinamento auxiliou na compreensão sobre o PP. Por outro lado, sobre o período em que o PP deve ser discutido também mudou de 83% dos profissionais alegando que deveria ser em qualquer momento da gestação, para 97% mantendo a 28ª a 32ª semana como o momento ideal, o que é uma boa evidência da eficácia das atividades educacionais na mudança de percepção dos enfermeiros (Feltrin, 2022).

Neste sentido, em outro estudo com 19 gestantes, foi possível identificar diferentes opiniões entre as gestantes em relação ao conhecimento sobre o PP. As 19 gestantes estavam vinculadas a maternidade de referência e teve quantidade de consultas variando entre 5 a 14, com a maioria realizando 7 ou mais consultas. Apesar de a maioria das gestantes ter comparecido ao número mínimo de consultas pré-natais, o estudo revelou falhas nas informações sobre o parto, com poucas orientações fornecidas durante essas consultas. Além disso, muitas gestantes não estavam cientes sobre a existência do plano de parto, o que gerou dúvidas e aumentou a sensação de insegurança (Trigueiro, 2022).

A falta de conhecimento sobre o plano de parto pode ser atribuída, até certo ponto, a um déficit de informações no início do acompanhamento do pré-natal. Desse modo, é fundamental que as gestantes e seus acompanhantes recebam orientação em todas as consultas de pré-natal. O objetivo desse processo é proporcionar

confiança, esclarecendo dúvidas sobre a gestação e o parto, além de respeitar as escolhas individuais das gestantes durante o trabalho de parto (Santos Silva, 2024).

A pesquisa também destacou diversos benefícios para a gestante e o bebê quando o plano de parto é utilizado de forma adequada. O apoio contínuo durante o parto tem mostrado resultados positivos, como a redução das taxas de cesariana e aumento das chances de um parto vaginal espontâneo. Além disso, o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor durante o trabalho de parto é considerado uma estratégia fundamental para promover a autonomia e o bem-estar das mulheres (Santos, 2019).

Outro ponto importante é que o conhecimento transmitido através do PP gera informação sobre os procedimentos e a possibilidade de escolha, o que contribui para prevenir a violência obstétrica e garantir que as mulheres se sintam seguras e respeitadas. Para muitas mulheres, vivenciar um parto respeitoso, sem intervenções desnecessárias, é um momento de empoderamento e orgulho, reforçando a importância de assegurar suas escolhas e direitos durante o parto (Santos, 2019).

4.2 Necessidade de capacitação para os enfermeiros sobre o plano de parto

Ressalta-se a importância da capacitação contínua da formação para a implementação do PP. Apesar de muitos enfermeiros e outros profissionais da saúde se mostrarem dispostos a utilizar o plano de parto, a falta de formação específica, especialmente entre aqueles que não têm formação obstétrica, é um obstáculo. Amanda Barros, observou em seu estudo o interesse dos profissionais por capacitações, para melhorar os atendimentos (Barros, 2017). Além disso, a falta de conhecimento técnico e a resistência de alguns profissionais em utilizarem a abordagem do plano de parto também é uma barreira, conforme Nathalia Boff reportou em seu estudo (Boff, 2022).

A falta de conhecimento sobre o PP e a resistência de profissionais de enfermagem também foram vistos como obstáculos, tal como foi citado por Nathalia Boff em seu estudo (Boff, 2022). A formação dos profissionais, principalmente enfermeiros, não deve limitar-se a um único momento na graduação, mas sim de forma contínua, se aprimorando em cursos e capacitações, por exemplo, a fim de promover a integração da atenção primária com o atendimento hospitalar. Além de melhorias na infraestrutura para melhor acolhimento e garantir também a adesão dos profissionais ao modelo de atenção humanizada (Barros, 2017).

Sendo assim, uma capacitação efetiva resulta em uma melhor orientação e comunicação com a gestante, ao esclarecer dúvidas, respeitar e apoiar as decisões das gestantes (Boff,2022). A elaboração do plano de parto exige do enfermeiro habilidades de comunicação sobre o tema de maneira clara, simples e respeitosa (Medeiros,2019). É imprescindível que os enfermeiros sejam capacitados para identificar durante as consultas possíveis situações de risco, identificar e explicar sinais de alerta, como o aumento da pressão arterial, por exemplo, e facilitar o acesso à gestante a outros níveis do cuidado (Brasil,2006). Assim, é válido que os profissionais de enfermagem se mantenham atualizados, principalmente, em relação às normas e diretrizes do Ministério da Saúde, para promover práticas efetivas durante as consultas de pré natal (Barros,2017).

4.3 Desafios da aplicabilidade do plano de parto

Como destaca Barros (2017) há dificuldades significativas na implementação do PP, sendo as principais barreiras as relativas a sobrecarga de trabalho, a falta de infraestrutura, a superlotação, a falta de materiais e de recursos humanos. Por outro lado, muitos enfermeiros e profissionais de saúde reconhecem que a inclusão dos PP

nos protocolos municipais poderia ser uma forma de superar essas barreiras, dada uma mudança cultural na prática na prestação de serviços.

O modelo biomédico foi apontado, ainda que prevaleça na maioria das instituições de saúde, pois está entre as principais dificuldades, já que, muitas vezes, tende a estar mais centrado na intervenção médica do que nos direitos de escolha exercidos pela gestante tirando seu protagonismo. Isto mostra a importância de promover uma abordagem multidisciplinar e centrada no cuidado à gestante, envolvendo não apenas enfermeiros, mas outros profissionais de saúde, como médicos, psicólogos e assistentes sociais, a fim de maximizar uma assistência integral e respeitosa(Boff, 2022) (Barros, 2017).

Em uma pesquisa realizada por Francerli Fernandes em 2023, uma das dificuldades mais apontadas foi à precariedade da infraestrutura, citada em seis dos nove estudos que foram selecionados. Esse fator está relacionado à falta de insumos ou pela superlotação, o que repercute diretamente na assistência prestada (Fernandes, 2023).

Minimizar os desafios da aplicabilidade do plano de parto envolve basicamente comunicação clara e capacitação profissional. Primeiramente, é fundamental que a gestante tenha uma conversa aberta sobre suas expectativas e preferências, garantindo que todos estejam alinhados (Medeiros, 2019). Neste sentido, um estudo realizado com 19 gestantes em Curitiba-PR, observou-se a necessidade da aproximação da gestante e profissional/instituição durante as consultas de pré natal e construção do plano de parto. Essa aproximação resultou na diminuição da ansiedade, esclarecimentos de dúvidas e informações referentes ao processo de parturição e amamentação, por exemplo(Trigueiro, 2022).

Além disso, torna-se necessário também a capacitação profissional para promover práticas baseadas em evidências, oferecendo apoio emocional, realizando intervenções adequadas e comunicando de forma eficaz com a gestante e sua família e permitindo que os enfermeiros se mantenham atualizados sobre novas práticas e protocolos (Barros, 2017;Brasil, 2006).

4.4 Possibilidades da aplicabilidade do plano de parto

Por outro lado, os estudos também trazem diversas propostas para melhorar a aplicabilidade do PP como ferramenta educacional. O desenvolvimento de protocolos que integrem o PP ao processo de atendimento pré-natal é uma proposta sugerida por muitos profissionais. A implementação de uma equipe multidisciplinar e a promoção de uma comunicação clara e aberta entre os profissionais e gestantes são fundamentais para garantir que o PP seja individualizado e respeite os desejos da gestante dentro das possibilidades da instituição (Boff, 2022).

O envolvimento das universidades no processo de formação é outra estratégia relevante. A formação acadêmica deve abordar a humanização do parto e defender a importância do PP para que os alunos possam aprender a compreender a escolha da gestante de forma sensível e humanizada (Boff, 2022).

O Plano de Parto contribui para um processo mais natural do parto, tendo como resultado a redução de cesarianas e o uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto(Santos, 2019). Além disso, traz benefícios na conexão entre mãe e bebê, onde pode ser preferível um maior contato pele a pele, clampeamento favorável do cordão umbilical e menor número de internações em UTI neonatal. A experiência do parto foi descrita de forma positiva, menos dolorosa e mais satisfatória, melhorando a comunicação com a equipe de saúde, reduzindo a ansiedade e aumentando a confiança das mulheres (Medeiros, 2019).

Aplicar um Plano de Parto não se resume apenas a um parto com menos intervenções, além dos benefícios clínicos, também promove aspectos psicoemocionais, pois as parturientes se sentem mais preparadas e demonstram confiança, autonomia e maior participação no processo de parto, gerando um impacto positivo na experiência vivenciada (Medeiros, 2019).

5. Considerações Finais

A análise dos estudos evidenciou que os enfermeiros possuem um conhecimento limitado ou nenhum conhecimento sobre o plano de parto. Foram encontrados desafios principalmente na falta de conhecimento e de formação dos enfermeiros, na resistência em adotar práticas que impliquem maior participação da própria gestante e na sobrecarga de trabalho nas unidades de saúde.

Embora existam desafios para a aplicabilidade do PP, há um grande desejo de mudança. A criação de protocolos que integrem o PP ao processo de assistência pré-natal foi sugerida por vários enfermeiros. A formação contínua e a inclusão de equipes multiprofissionais são importantes para garantir que o PP seja implementado de forma eficaz, respeitando a autonomia das gestantes e promovendo uma assistência humanizada e de qualidade. Outra estratégia relevante é o processo de formação das universidades, buscando ensinar aos alunos a compreender de forma respeitosa os desejos das gestantes.

Ocorreu uma limitação ao decorrer da pesquisa, que foi a escassez de estudos que versam sobre o tema, tornando importante mais pesquisas realizadas com o intuito de propagar a importância do PP como instrumento durante consultas do pré natal e a ampliação das bases de dados e cruzamento entre os descritores. Portanto, é essencial o investimento em estratégias de integração do PP aos cuidados da gestante, como promover a educação permanente, mudanças culturais em instituições de saúde, efetivação de políticas públicas e formação nas universidades, a fim de garantir uma assistência humanizada e respeitosa.

Referências

Barros, A. P. Z., Lipinski, J. M., Sehnem, G. D., Rodrigues, A. N., & Zambiazi, E. S. (2017). Conhecimento de enfermeiras sobre plano de parto. Revista de Enfermagem, 7(1), 69-79. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/23270/pdf

Boff, N. K., et al. (2023). Experiência de profissionais e residentes atuantes no centro obstétrico acerca da utilização do plano de parto. Escola Anna Nery, 27, e20220104.

Brasil. (2011). Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, 29 jun. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm

Brasil. (2005). *Lei nº 11.108, de 8 de abril de 2005*. Diário Oficial da União, 8 abr. 2005, p. 1, col. 3. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11108.htm

Brasil. Ministério da Saúde. (2006). Pré-natal e puerpério: Atenção qualificada e humanizada: Manual técnico. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. (2019). *Saiba mais sobre a APS*. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/saiba-mais-sobre-a-aps

Crossetti, M. G. O. (2012). Revisão intergrativa de pesquisa na enfermagem: o rigor cientifico que lhe é exigido. Revista Gaucha de Enfermagem. 33(2), 8-13. http://hdl.handle.net/10183/94920.

Davis-Floyd, R. (2017). *Ways of knowing about birth: Mothers, midwives, medicine, and birth activism*. Waveland Press.

Feltrin, A. F. D. S., Manzano, J. P., & Freitas, T. J. A. de. (2022). Plano de parto no pré-natal: Conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde. *Cuidar & Enfermagem*, *16*(1), 65-73. https://doi.org/10.18186/2238-1023.2022.16.1.65-73.

Fernandes, F. L., Albuquerque, G. D. S., Lima, S. M., Silva, K. N. A., Santos, R. S., Carvalho, L. R. B., & Carvalho, L. R. B. (2023). Os desafios para a implantação do parto humanizado: Uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, *5*(5), 2955-2965. Disponível em: https://www.brazilianjournalofhealthscience.com.

Fiocruz. (2021). No Brasil, das cesáreas à falta de autonomia da mulher sobre o parto é histórica. *Fiocruz*. Disponível em: https://coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1967-no-brasil-das-cesareas-a-falta-de-autonomia-da-mulher-sobre-o-parto-e-historica.html

Galvão, T. F., Pansani, T. de S. A., & Harrad, D.. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia E Serviços De Saúde*, *24*(2), 335–342. https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017

Marcos, J., Santos, J., Wiliane, M., Cunha, N., Mendes, R. B., Souza, L., et al. (2017). Pregnant woman's position during vaginal delivery: Discrepancies between medical and nursing practices. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, *19*(4), 58-64. https://doi.org/10.21722/rbps.v19i4.19804

Medeiros, R. M. K., et al. (2019). Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, *40*, e20180233. https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180233

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, *17*(4), 758-764.

Ministério do Desenvolvimento Social. (2022). *Caderneta da gestante*. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/rianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/Caderneta-Gest-Internet(1).pdf

Mouta, R. J. O., Silva, T. M. de A., Melo, P. T. da S., Lopes, N. de S., & Moreira, V. dos A. (2017). Plano de parto como estratégia de empoderamento feminino. *Revista Baiana de Enfermagem*, 31(4), 1-10. https://doi.org/10.18471/rbe.v31i4.20275.

Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.

Santos, C. M. da C., Pimenta, C. A. M., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, *15*(3), 508–511. https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023

Santos Silva, K., Lima da Silva, M., Oliveira dos Santos, J. I., Freitas de Jesus, C. V., & Sena Lopes, L. E. (2024). Conhecimento das gestantes/parturientes sobre o plano de parto: Uma estratégia de empoderamento. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - Sergipe*, *8*(3), 11-23. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/11699.

Santos, F. S. R., Souza, P. A., Lansky, S., Oliveira, B. J., Matozinhos, F. P., Abreu, A. L. N., et al. (2019). Os significados e sentidos do plano de parto para as mulheres que participaram da Exposição Sentidos do Nascer. *Cadernos de Saúde Pública*, *35*(6), e00143718. https://doi.org/10.1590/0102-311X2019000705011

Silva, T. P. R. da, et al. (2020). Factors associated with normal and cesarean delivery in public and private maternity hospitals: A cross-sectional study. *Revista Brasileira de Enfermagem*, *73*(suppl 4), e20180996. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0996. Epub 31 jul. 2020.

Trigueiro, T. H., et al. (2022). Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto. *Esc Anna Nery*, *26*, e20210036. http://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0036. Epub 15 nov. 2021. Acesso em 13 de março de 2024. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452022000100221&lng=pt&nrm=iso

Vendrúscolo, C. (2015). A história do parto: Do domicílio ao hospital; Das parteiras ao médico; De sujeito a objeto. *Disciplinarium Scientia. Série: Ciências Humanas*, *16*(1), 95-107. Disponível em: https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/1842.

World Health Organization (WHO). (2015). Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas. *World Health Organization* [Internet]. Disponível em: http://www.who.int/about/licensing/copyright_form/en/index.html.

ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA

Normas disponíveis em: https://rsdjournal.org/rsd/about/submissions